

Veículo e data: UOL – 14/10/2021



CARLA ARAÚJO

REPORTAGEM

## Com venda dos Correios, empregados temem calote no Postalís; governo nega



Carla Araújo   
Do UOL, em Brasília  
14/10/2021 04h00

Enquanto o governo trabalha para que o projeto que permitirá a privatização dos Correios avance no Senado, há muitas dúvidas em relação ao futuro do Postalís, o fundo de pensão dos empregados dos Correios, com mais de 134 mil participantes.

Para o vice-presidente da Adcap (Associação dos Profissionais dos Correios), Marcos César Alves Silva, os trabalhadores dos Correios vislumbram um grande risco de calote nos passivos previdenciário e trabalhista da empresa.

"Se os Correios forem vendidos para uma empresa sem lastro, sem garantias reais para cobrir esses passivos, que somados podem superar em muito os R\$ 10 bilhões, o risco de calote nos trabalhadores é significativo", disse à coluna.

A secretária especial do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), Martha Seillier, afirmou que a fase dois do estudo sobre a privatização ainda está em curso e que fica difícil antecipar algum resultado sobre o futuro do Postalís. A expectativa do governo é apresentar os resultados sobre os passivos dos Correios, que deverão ser assumidos pelo comprador, em dezembro.

"O Postalís sofreu muito com os erros de gestões anteriores, e trazer a eficiência privada para a companhia certamente trará mais responsabilidade também com a gestão dos recursos do fundo", disse. "Estamos tendo muito zelo com o trabalhador dos Correios nesse processo."

Em relação ao receio de que trabalhadores sejam afetados, a Secretaria do PPI afirmou, em nota, que "o novo controlador definirá o destino do Postalís em conjunto com seus beneficiários, e permanecerá responsável pelo passivo existente em cada plano, na medida da paridade contributiva prevista no regulamento da entidade, sempre sob supervisão da Previc."

### Postalís em números

Dados oficiais de julho 2021 mostram que o Postalís tem 134 mil participantes em dois planos administrados, o BD e Postalprev.

O plano BD possui um valor total de ativos de R\$ 3,228 bilhões e um déficit de R\$ 7,663 bilhões.

Já o plano Postalprev possui um valor total de ativos de R\$ 5,488 bilhões e um superávit de R\$ 31,661 milhões. Os valores também foram informados pela própria empresa.

### General no comando

A exemplo dos Correios, que é presidido pelo general Floriano Peixoto, o Postalís está sob responsabilidade de um colega de patente do presidente: [o general da reserva Paulo Humberto Cesar de Oliveira](#).

Nomeado em dezembro de 2019, o general disse que atendeu ao "pedido de um amigo" para assumir a empresa, que chegou a ter [um interventor da Superintendência Nacional de Previdência Complementar \(Previc\) por dois anos e dois meses](#), após seis anos consecutivos de rombos.

À coluna, o general afirmou que não haverá perda para os participantes com a privatização dos Correios e que "o governo e a Justiça podem garantir isso".

"Mesmo que quem comprar acabe com o Postalís, os funcionários vão receber a parte deles", disse. Oliveira afirmou ainda que não acredita que o comprador terá a intenção de se desfazer do plano, pela estrutura já existente.

"Nossa preocupação aqui no Postalís é fazer nosso trabalho e entregar para os próximos donos dos Correios da melhor forma possível. Temos que mostrar que temos a expertise de trabalhar com isso e, se for extinto, ele vai perder essa estrutura", afirmou.

### Melhoria de imagem

Outro desafio que está colocado para o atual presidente da Postalís é a mudança de imagem do plano, abalada com os recorrentes casos de corrupção.

No mês passado, a estatal [foi alvo de mais uma operação da Polícia Federal, batizada de Operação "Amigo Germânico"](#), para investigar "crimes de lavagem de dinheiro, organização criminosa, crimes contra o sistema financeiro nacional e corrupção" supostamente cometidos contra o instituto em gestões anteriores.

Segundo o general, um dos seus focos de trabalho é justamente colaborar com as operações da PF e do Ministério Público.

"Nós fornecemos todas as informações, e quando as pessoas passam a ser processadas pelo MP, também são processadas pelo Postalís, já que somos a parte interessada", afirmou.

Em nota, logo após a última operação, a estatal afirmou que a operação era "uma notícia positiva para o Postalís, seus participantes e patrocinador, porque se trata de mais uma das ações que vêm sendo realizadas nos últimos anos para a recuperação de prejuízos causados por gestões passadas e responsabilização dos culpados", afirmou.